

Considerações atinentes da psicomotricidade enquanto instrumentalização no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil

Alexandre Batista Nogueira¹
Elisângela Lessa²
Kenyo Brelaz Monteiro³
Januário Rodrigues Nogueira Filho⁴

Resumo

O presente estudo, de natureza bibliográfica, analisa a relevância da psicomotricidade na Educação de cunho infantil. Objetiva-se discorrer a respeito da aparência relevante da Educação Psicomotora atinente a implicação desta como instrumentalização para o aperfeiçoamento e rentabilidade escolar e infantil, definindo especificamente o desenvolvimento psicomotor em crianças nos anos iniciais. O estudo discute, em um primeiro momento, referência do que é a psicomotricidade, em seguida abarca a importância desta para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, assim como as possíveis contribuições psicomotoras nas escolas da rede de Educação Acriada e qual é o desempenho da escola ao incremento da psicomotricidade. Utilizaram-se autores como: Barreto (2000); Le Boulch (1984); Magda Soares (2002); Freire (1992); Costa (2001); Vygotsky (1997); Arendt (2005) e Fonseca (1988). Destarte, espera-se que o presente estudo possa servir como subsídio a reflexões pertinentes no ramo educacional propondo ponderações e características relacionadas ao objeto de estudo.

Palavras-chaves: Criança; Ciência; Desenvolvimento; Psicomotor; Cognitivo; Social.

Introdução

O estimado estudo objetiva proporcionar determinadas exposições concernentes à relevância da psicomotricidade para o incremento cognitivo, motor e relacional da criança na Educação Infantil, de modo que se obtenha um adequado desenvolvimento dessas características por meio de práticas psicomotoras concretizadas. Para tanto, nos últimos anos tem-se notado – através de pesquisas e levantamentos etnográficos – que as instituições escolares da educação de caráter infantil procuram harmonizar um bem

¹ Graduado em Matemática pela UEA/CESP; Mestrando em Ciências da Educação – Saint Alcuin Of York College – Chile. E-mail: troianoaq@hotmail.com

² Graduada em Psicologia pela Universidade Gama Filho – RJ. Pós Graduada em Educação Religiosa – IBER-RJ; Pós Graduada em MBA – CBM-SP; Pós Graduada em Pedagogia Empresarial e Social - FATEC; Mestranda em Ciências da Educação – Saint Alcuin Of York College/ Chile. E-mail: elisangelalessa@live.com

³ Graduado em Normal Superior pela UEA/CESP; Pós Graduado em Libras na Docência no Ensino Superior – Facibra; Mestrando em Ciências da Educação – Saint Alcuin Of York College – Chile. E-mail: Kbrelazd@gmail.com

⁴ Graduação em Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestrando em Ciências da Educação pela Saint Alcuin Of York College – Chile. E-mail: rodrigues_filho123@hotmail.com

permanecer e alguma excelentíssima condição catalogada ao ambiente, educação e alargamento das crianças.

Dessa forma, cremos que o corpo, através do ato de mover-se, propõe uma gama de percepções e sentimentos quais comprometem o neurológico e as demonstrações, onde através delas, a criança vincula estes aguilhoamentos e faz com que apreenda a si e ao *outro* nas analogias, contrafazendo igualmente o cognitivo assim como levada ao ambiente escolar.

A presente investigação é de natureza bibliográfica, de viés exploratório e descritivo, não probabilístico, de validade externa. O estudo foi realizado na cidade de Parintins, estado do Amazonas. A cidade está localizada na região do baixo – amazonas, no limite com o estado do Pará e a margem direita do rio Amazonas, com uma distância de 369 km em linha reta de Manaus capital do Amazonas, seu território corresponde a uma área de 5.952 km². Para desenvolver a pesquisa, procurou-se obedecer às seguintes etapas: i) num primeiro momento foi feito o levantamento teórico que ocorreu via livros, revistas, monografias e artigos relacionados à temática abordada, ii) também subsidiamos à nossa vivência no meio educacional a partir de observações em escolas e depois se partiu para a escrita e desenvoltura do objeto de estudo no que concentra às relevâncias do mesmo para a sociedade.

1 Psicomotricidade: primeiras palavras

A aprendizagem se concentra a um artifício complexo e continuado qual submerge caracterizadas capacidades e desenvolturas, sejam estas sociais, afetuosas, comoveis, cognitivas ou motoras. Desde a primária puerícia se faz imprescindível que a criança alcance os estímulos apropriados para o incremento dessas propriedades, basilares para todo o seu desenvolvimento qual permite à escrita e leitura, da sua conexão sociocultural à competência de se promulgar e de comunicar-se.

Para a criança, o movimento constitui muito mais do que agitar-se o corpo, esta significando uma configuração de demonstração e socialização importante para se vivenciar conhecimentos e desvendar o mundo ao seu redor. Nos movimentos é que se pronunciam todas as suas aspirações, suas probabilidades de entendimento, manifestação e toda sua afetividade. Através da atuação, a criança desvenda suas prioridades e se contorna conscienciosa do seu projeto físico, contraindo autoridade do seu corpo e dos seus sentimentos.

Assim, as atividades com as crianças na educação infantil fundam-se na incitação e desenvolvimento desse desenho corporal, onde a criança, aos poucos, constitui o mundo a partir da inteligência do seu próprio corpo. Igualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (2013) – LDB – infere que a educação infantil deve ter como objetivação extrema o desenvolvimento absoluto da criança nas exterioridades físicas, psicológicas, intelectuais e socioculturais.

Desta feita, a Psicomotricidade pode exercer um desempenho imprescindível na educação fundamental, sendo proeminente acompanhada no estímulo ao desenvolvimento dessas aglomeradas capacidades, atravessadamente das experiências alcançadas e estimulem cada uma delas, pela possibilidade de se compreender que, na primária infância, existe uma ampla interdependência em meio aos desenvolvimentos motores, afetuosos e intelectivos (VYGOTSKY, 1997).

A psicomotricidade, antes, era aproveitada apenas na conveniência de enfraquecimentos, dificuldades ou insuficiências, porém, presentemente, esta é vista como um conhecimento mais complexo, e possui como foco o estudo do intercâmbio entre essas três competências, endireitada por duas partes: a motriz – relacionada aos movimentos – e o psiquismo – que abarca as atividades socioafetivas e cognitivas – (MARINHO, 2007).

Entendemos que hoje a psicomotricidade possui como objetivo fundamental o incentivo à prática do movimento em aglomeradas fases da existência das crianças, amparando em seu desenvolvimento físico, mental e temperamental. Ela se faz hodierna em todas as atividades do cotidiano e principia a se dilatar a partir da conexão com a mãe, ainda quando está no útero materno (Op., cit. 2007).

A educação psicomotora é integral, ou seja, é global e agrega todas as potencialidades das crianças, propondo-lhe segurança e estabilização. Ao consentir que elas estudem transversalmente pelo movimento, isso as leva a assumir consciência das ações do seu corpo, encontrando-lhe no espaço e ampliando a coordenação de seus sinais e movimentos. Através das dinâmicas psicomotoras, as crianças conseguem aperceber o real potencial das partes do seu corpo, compreendendo todas as suas possibilidades e problemáticas.

No entanto, a criança, em fase pré-escolar, abrange por meio de sua experiência corporal o monopólio do ambiente e da manipulação de elementos. Sendo assim, um dos focos da psicomotricidade na educação infantil é permitir ambientes e conveniências para

que eles se observem adequados de concretizar as mais distintas atividades, tornando-se mais cumprimentáveis e autônomos.

Marinho (2007) compreende que se outrora as crianças experimentavam o movimento de caráter espontâneo, na atualidade, porém, a infância é um procedimento bem dessemelhante. A urbanização e o progresso tecnológico transformaram os costumes e a forma qual eles brincam, diminuindo os ambientes e estremando o seu livre-arbítrio. Nesse cenário, a nosso ver, a escola recebe um desempenho ainda mais relevante na educação infantil, colaborando para crianças se polirem enquanto indivíduos autônomos, críticos e cientes da sua realidade e si próprio.

Quando agregada às atividades escolares, a psicomotricidade harmoniza resultados relevantes à concepção e ao desenvolvimento das crianças, trabalhando a coordenação motora, o autoconhecimento e a existência em sociedade. Em muitos casos, educandos classificados ou desmotivados tendem por sofrer, na veracidade, pela carência de métodos psicomotores que deixaram de ser desenvolvidos na educação infantil.

Desta maneira Marinho (2007) conclui que muitas dificuldades no aprendizado da escrita, por exemplo, podem ser precavidadas por meio das atividades psicomotoras. Assim, é indispensável que educadores da educação infantil sejam habilitados e dominem uma concepção adaptada, permitindo a usufruição de todas as contribuições positivas quais podem ser conquistadas pelo viés da inclusão dessas práticas.

Contudo, perante esse cenário, se faz relevante a reflexão sobre as atividades da educação que ainda permeiam e são vigorantes em nosso país. A apreensão dos acréscimos da psicomotricidade para o procedimento do ensino e aprendizagem, da puerilidade se faz contundente no alcance em que se repense e recrie os artifícios de ensino, harmonizando às crianças uma educação mais amoldada à sua realidade por meio de um aprender aramado de motivações e movimentos.

2 A importância da psicomotricidade no processo da Educação Infantil

Educar é um ato de liberdade. Ato este que se destina exclusivamente a família nos primeiros anos, pois se pensa na educação como um processo iniciado no ambiente familiar (ARANHA, 1990), dado que os ideais de vida são referentes a esse ambiente e transpassados no convívio entre pais e filhos. Os pais devem ensinar seus filhos os valores, tais como: integridade, respeito, humildade, amor, entre outros, e de acordo com isso estes ideais estarão presente na vida da criança por toda a vida.

Diante do exposto, compreende-se a educação como ato de liberdade na perspectiva de proporcionar uma revolução social. Paulo Freire⁵ já defendia a tese de que "a educação não muda o mundo, mas esta muda as pessoas, e são as pessoas que podem mudar o mundo", a sociedade em que elas constituem. Arendt (2005) vem discutir sobre a formação do ser humano iniciar-se na família. Segundo a autora, ali se tem um início de processo da humanização e libertação, e a educação vem se realizar como prática da liberdade, fazendo da criança um ser diferenciado.

Sobre esse viés, a psicomotricidade vem cooperar de caráter significativo para a concepção e estruturação do projeto corporal, visto que esta contém quanto finalidade fundamental impulsionar a prática do movimento em aglomeradas etapas da existência. Esse movimento permite a demonstração particular da criança através de atividades, inventando, decodificando e se incluindo com o mundo à sua volta. É neste significado que a psicomotricidade pode operar no âmbito educacional quando busca compreender e beneficiar o alargamento incondicional do sujeito.

Fonseca (1988) pondera que a criança procura conhecimentos em seu próprio corpo, desenvolvendo considerações e estabelecendo o esquema corporal. Em nosso entendimento, o enfoque da psicomotricidade consente a apreensão da configuração como a criança adota consciência do seu corpo e das probabilidades de se promulgar por meio deste, encontrando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é arquitetado em cátedra de uma finalidade e a partir de um desígnio, como expressividade reservada, o movimento transforma-se em procedimento significativo.

A partir disso se faz relevante conter em mente que a educação deve instrumentalizar o homem a agir sobre o mundo⁶, o educando tem que ser pensante sobre a sua realidade, deve ter esse espírito de revolucionar o seu ambiente social, não somente o educando, mas o educador também deve possuir esse espírito de revolução, pois a educação deve ser vivida, não ficar somente em discursos idealizadores. Há uma necessidade de o educador ser um provocador no processo de construção de saberes do mundo e na compreensão do mundo que o cerca, estimulando o estudante por meio de diálogos, a trocar experiências, ampliando saberes que irão intervir na sua realidade. E acreditamos que tal perspectiva se inicia nos primeiros anos da criança, quando tornar-se presente na vida do educando lhe proporcionando uma breve significação de ser e estar no mundo.

⁵ FREIRE, 1992. p. 61.

⁶ ARANHA 1990 Pág. 52

Igualmente, Barreto (2000, p.32) vem discutir que “o desenvolvimento psicomotor é de compendia importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo”. Destarte, a educação da criança deve, então, corroborar a semelhança transversalmente do movimento de seu próprio corpo, levando em importância sua idade, cultura corporal e os seus preocupes.

A educação psicomotora deve ser dilatada, e para isso, precisa do emprego dos papéis motores, perceptíveis, afetivas e sócio motoras. Dessa maneira a criança compreende o ambiente, passa por experimentos concretos, imprescindíveis ao seu alargamento intelectual, e é capaz de adotar consciência de si mesma e do mundo à sua volta. Contudo, entendemos a psicomotricidade como contribuinte de forma significativa para o desenvolvimento e estruturação do diagrama corporal e com a finalidade fundamental de impulsionar a prática do movimento em todas as fases da existência de uma criança.

Entendemos que a psicomotricidade manifesta-se na procura de viabilizar ao estudante categorias mínimas e indispensáveis a um bom comportamento escolar. Neste cenário, ela ambiciona acrescer a potencialidade motora do educando, proporcionando a ele recursos e instrumentos para que amplie com máximo grau de exultação seus potenciais cognitivos e pedagógicos.

Na medida em que propõe qualidades à criança de se adolescer mais perfeitamente em seu espaço, a psicomotricidade é vista como *preventiva* e, também, como *ré educativa* quando avanta de indivíduos que adequam dificuldades cognitivas e motoras desde o mais leve retardo motor até problemáticas mais sérias. No viés dessas duas ações citadas acima Le Boulch (1984) considera a estimulação de que a feição funcional se conecte ao afetivo, dado que os dois devem peregrinar lado a lado. Por exterioridade afetiva ou relacional pode-se apreender a afinidade da criança com o adulto, com o espaço físico e com diversas crianças.

É formidável que educadores confirmem cuidados e consentimento integral do educando, na intuição de que este incida a acreditar mais em si mesmo. Por exterioridade funcional estar-se-á aprovando a configuração quão intensamente um indivíduo reage e se transforma perante os aguilhoamentos do meio. O educando se perceberá bem no alcance em que se dilate por meio de seus oportunos experimentos, pela manipulação apropriada e leal dos materiais que circundam e também pelas conveniências de descobrir-se.

Segundo Le Boulch (1984) a psicomotricidade se desenvolve em três etapas. A primeira etapa i) “corpo vivido” inicia-se nos primeiros meses de vida e vai até os 03 anos de idade, nesta etapa o bebê ainda não possui noção do próprio corpo, nem a consciência de quem é. Nesta passagem o mesmo se embaraça com o ambiente, se encontra em total simbiose e não consegue se aperceber. As agitações são atos motores que não são ajuizados para serem adimplidos, ajuíza-se como improvisados, ou seja, suas ações são automáticas. A criança quando abrolha não tem ciência do seu corpo. Seu entendimento de corpo vai constituindo-se ao alcance que ela é tocada, acariciada ou até mesmo quando se machuca.

Dessa maneira se vai apreendendo, experimentando, decodificando o mundo com seu corpo, e aos raros, constituindo-se e organizando-se. Assim sendo, a ação motora nos primários anos de existência se contorna muito relevante para esta correspondência com o elemento. Enquanto a criança se diverte, ela nota suas ideias, se contempla no espelho e por exercício dessas ações instrui-se. Apreendem pelo experimento e nesta etapa apresenta uma imperativa ampliação do movimento e é por meio dele que expandirá seu conhecimento motor e cognitivo.

A segunda etapa denominada pelo autor como ii) “corpo percebido” – qual vai dos três aos seis anos de idade – dá início aproximadamente por volta dos três anos, no momento em que a criança passa a aperceber-se principiando igualmente a tomada de consciência do *eu*. Nessa fase ela se caracteriza do meio e estabelece seu corpo, quando constitui o espaço, o qual é verificado pela disposição ocupada pelo corpo. O corpo é o alvo de referência para se posicionar e situar os elementos em seu ambiente e momento. Sobre essa fase a criança desvenda sua dominância lateral e as considerações espaciais como perto, longe, acima ou embaixo principiam a ser discriminados. Noções temporais tendem a aparecer e se torna plausível, a partir desse momento, compreender a estabilidade das intermitências de tempo, de ordem e decurso de eventos (antes, depois, durante).

A particularidade desta etapa é o mundo passar a ser organizado a propósito de um alvo de citação bastante caracterizado, a ciência do *eu* se torna mais estruturada, pode ser destacada que esta é uma fase cujo individualismo se faz presente. É relacionada à disposição do diagrama corporal necessitado ao amadurecimento do desempenho de interiorização que é deliberada quão a probabilidade de desconjuntar sua precaução do meio ambiente para seu próprio corpo no intuito de levar à assumida de consciência.

Referente à terceira etapa compreendida como iii)“corpo representado” – que parte dos seis aos doze anos de idade – dá-se por iniciada aos seis anos quando a criança possui a noção do todo e das partes constituintes do seu corpo, a fala; onde usa e o desenha de forma mais preocupada, assumindo seus movimentos e o controle através da locomoção no ambiente com uma autonomia e independência. Neste momento ela já é capaz de atuar através de representação.

A reprodução intelectual da figura de corpo no início desta etapa condiz como estática. No decorrer do processo, a representação mental acaba adquirindo movimento, transformando-se em composição cognitiva, ou seja, operatória. No final a criança já possui uma opinião de corpo operatória, utilizando o corpo para executar e planificar mentalmente suas ações, isto significa que o corpo é estruturado em pensamento e não necessita fundamentalmente que a atuação motora esteja presente; ela programa, cogita, arquiteta e executa com o aforismo a ação do corpo.

Para Le Boulch (1984) o objetivo fundamental da educação psicomotora é justamente auxiliar a criança a aproximar-se desta representação de corpo operatório, bem como a mesma torna-se apropriada de executar e planejar suas atuações em apoteagma, tornando-se também capaz de organizar-se e de convencionar distintas orientações. O alvo de alusão já não é mais o próprio corpo; como esta já pode executar e operar no nível mental torna-se plausível nortear-se presentemente por meio de objetos externos a si.

Magda Soares (2002) corrobora que é na educação de cunho infantil onde as crianças principiam a arranjar amigos, passam horas coexistindo com diversas crianças e adultos que não consistem em serem seus familiares. Neste espaço elas são instigadas, por meio de práticas pedagógicas e jogos lúdicos, a praticar suas competências motoras, fazer descobrimentos, desenvolver sua autonomia e promover seu alargamento adentro de uma conjuntura incondicional, harmonizando o procedimento de letramento.

A psicomotricidade é produto da articulação entre o movimento, corpo e relação, que perante o somatório de constranges e impressões se congrega as considerações do cotidiano, tais como: a)arquitetar textos, b)descrever uma história, c)produzir um recado, d)realizar compras, e)desvanecer a casa, f)empregar as operações matemáticas para calcular quantas pessoas vieram, quantas faltaram, dentre outros.

Assim, se garante a aprendizagem de apreciações aperfeiçoais agrupados à aprendizagem de outros conceitos, operando no incremento efetivo. A criança cria suas anotas procurando qualificar suas afeições e organizar as suas ideias, estabelecendo-se

como pessoa e unificando estas incitações, determinando marcas que façam apreender a si e ao outro na analogia com o meio.

Igualmente, compreendemos que o alicerce da prática pedagógica pelo viés da psicomotricidade com as crianças, na Educação Infantil, incide na excitação perceptiva e alargamento do diagrama corporal. Sob essa circunstância, compreendemos que a criança incide a constituir aos poucos o seu universo, e a partir do seu próprio corpo e transversalmente da ação que a mesma descobre suas prioridades e contrai a consciência do seu corpo.

A atividade motora não poderá ser ponderada de forma enclausurada, no entanto deverá ter ininterruptamente prevenção a uma linha de fatores quais estão catalogadas espontaneamente com o desenvolvimento do próprio sujeito, visto que a criança pequena descobre o mundo ao seu redor pelo meio do próprio corpo, vivenciando circunstâncias embaraçadas de circulação do ambiente.

Nesta conjuntura, o educador necessita ser o componente de ajuntamento e o alvo de apoio da criança, dispondo-lhe a propriedade de acrescentar seu comando em relação ao ambiente, ao vivenciar-se com diversas crianças assim como a saída da sala de aula para outras localidades, proporcionando experiências motoras apropriadas. Ele possui o encargo de ressalvar, atentamente, o formato como a criança se promulga, a nível motor, e se relaciona com cada uma das atuações e com os fatores de camada social, afetiva, biológica, motora quais orientam e restringem as próprias.

Entendemos que, alicerçados em Marinho (2007), compete ao profissional da educação manifestar para a criança um objeto atraente e pôr a mesma em circulação, aproveitando-se de todas as probabilidades, dilatando assim a inteligência do meio e do seu próprio *eu*; assim porquanto, na faixa etária de dois e três anos passa-se pelo momento pré-operatório, aonde ela atua veementemente a respeito dos objetos, procurando arquitetar julgamentos transversalmente de experimentos com o elemento físico e social e edificando a ciência do mundo que faz parte, vivencia.

As práticas psicomotoras, conseqüentemente, oportunizam subsídios na ampliação tanto psíquica como motora. Os movimentos, as demonstrações, os acenos corporais, assim como suas probabilidades de utilização através de danças, jogos e esportes, granjeiam uma ênfase característica em nosso incremento fisiológico e psicológico, favorecendo a integração, socialização das crianças com o grupo em que está inserida, propiciando o alargamento integral. Estas são práticas extremamente

formidáveis e ameigáveis para a criança poder adolecer sua agudeza, desenvolvimentos motoras, prudência, reminiscência e dicção.

As atividades devem ser livres, ou seja, orientadas e não dirigidas, com um baseamento, especialmente, na percepção do próprio corpo. O espaço precisa ser extenso com a utilização fidedigna de materiais palpáveis, devendo-se explorar práticas como o engatinhamento, rolamento, o balançar, produzir cambalhotas, arrojá-las e puxar objetos, atirar e segurar, se contrabalançar em um pé apenas, caminhar para as várias direções, equilibrar-se e caminhar sobre uma baliza no chão e materiais variáveis, passeios ao ar livre, dentre outros.

O entretenimento, como arquétipo de práticas corporais de maneira recreativa e afetiva, beneficia a concretização de costumes cumprimentáveis e se estabelece num fator de equilíbrio na existência das pessoas, originando intercâmbio, ampliação anatômica e mental, o progresso da competência física, a socialização, a inventividade; tudo isso propendendo o desenvolvimento da sua individualidade e o conjunto do ser humano.

Considerações Finais

A psicomotricidade é a analogia entre o aforismo e a ação, abrangendo a emoção. Ela beneficia a criança em uma afinidade consigo própria, com o diferente e com o mundo que a cerca, propondo-a uma aprimorada informação do seu corpo e de suas probabilidades.

Apesar disso, podemos apreender que a psicomotricidade pode e necessita ser aproveitada para um quefazer de conservação e favorecimento da ampliação suficiente, como para acarretar melhoramentos nos acontecimentos de precisões características, tais como: carências sensoriais, motoras e cognitivas.

Nessa configuração ela pode ser individualizada por uma prática educacional empregadora do movimento no intuito de abranger diversas aquisições mais sofisticadas, como as intelectivas. Compreende-se a relevância do estimado estudo e do afazer da psicomotricidade no procedimento de ensino-aprendizagem, visto que a mesma se faz profundamente conectada aos caracteres afetuosos com a motricidade, o alegórico e o cognitivo. Desta feita, a psicomotricidade vem focalizar a integração da educação dos movimentos ao mesmo momento em que colocam em aposta as cátedras intelectuais e as elementares proeminências de um alargamento intelectual normal que se configuram manifestações genuinamente motoras.

A partir dessa visão, as práticas motoras preenchem na existência da criança um papel demasiado importante, em muitas das suas primárias ações cerebrais. Na medida em que se explora o mundo, cujo rodeia, com aglomerados instrumentos dos sentidos, ela compreende igualmente os elementos com os quais improvisarão um amplo componente das suas relações sociais.

Enfim, destacamos que a psicomotricidade é um aspecto relevante no processo de ensinar e aprender na educação infantil por propor diversas perspectivas enumeradas na tecelagem do estimado estudo. Para tanto, espera-se que tal contribuição possa servir como reflexão e apoio no que se refere a uma reorganização das práticas vigentes na educação de caráter infantil e que, assim, possa-se pensar a psicomotricidade como uma indispensável característica deste processo educacional da criança, na medida em que a mesma oportuniza uma abertura e suporte para o desenvolvimento psíquico, motor, social, reflexivo, oportunizando a criança, futuramente, pensar e compreender-se no contexto em que está inserida e propor mudanças significativas em seu meio sociocultural. Reafirmamos que a construção de uma educação através de novos olhares e mudanças requer esforços sistematizados de todos que trabalham no desenvolvimento educacional da criança através de planejamentos contínuos coletivos e individuais.

Referências

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. / Maria Lúcia de Arruda Aranha. 2ª ed. São Paulo. Moderna. 1990.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. 2ª ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.
- COSTA, S. F. Método Científico – **Os caminhos da Investigação**. Editora Harbra; 2001.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de Liberdade**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro. 14ª ed., 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido – primeiras palavras**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LDB**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação/ Antonio De Paulo (ed.). – Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii, 2013. 112p.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor** – do nascimento até 6 anos. Trad.: Ana G. Brizolara, 2ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Ibpx, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição São Paulo. Editora Atlas S.A. – 2003.

SOARES, Magda. (2002). **Letramento**. 5. Ed. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.